

POLÍTICA DAS DIFERENÇAS NO ENSINO SUPERIOR: QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO UNIVERSITÁRIA BRASILEIRA, DE MAURÍCIO SILVA. SÃO PAULO: BT ACADÊMICA, 2019. 128 PÁGINAS.

 **Isabella Delcorso**

Doutoranda, mestre em educação e pedagoga pela Universidade Nove de Julho. Bacharela, Licenciada e Especialista em História pela PUC-SP. São Paulo, SP – Brasil.
isabelladelcorso@gmail.com

Para citar – ABNT NBR 6023:2018

DELCORSO, Isabella. Resenha. *Cadernos de Pós-graduação*, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 86-87, jan./jun. 2020. Resenha da obra de SILVA, Maurício. Política das diferenças no ensino superior: questões étnico-raciais na educação universitária brasileira. São Paulo: BT acadêmica, 2019. 128 páginas. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/cpg.v19n1.16083>.

As questões étnico-raciais são o tema central da obra a qual será, aqui, resenhada. Sendo que estas questões são pontuadas nas políticas da educação universitária brasileira e suas diferenças. Maurício Silva, autor do livro, tem uma trajetória acadêmica relevante no processo de construção destas questões supracitadas, atuando principalmente na Universidade Nove de Julho, incentiva grupos de pesquisa sobre o assunto e orienta alunos de pós-graduação *Strictu Sensu* nesta perspectiva.

Assim, o livro contempla considerações gerais sobre o assunto anteriormente citado, bem como dois estudos de caso (o primeiro: “Educação superior e a Lei nº10639/03: memória das experiências da Universidade Nove de Julho” e, o segundo, “Universidade popular no Brasil e relações étnico-raciais: o caso da Universidade da Integração internacional da Lusofonia”). Composto por um prefácio inquietante de Rafael Lopes de Sousa (Mestre em História Social pela UNESP e professor do Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas da Unisa) e uma breve introdução (escrita pelo próprio autor, Maurício Silva), nele, são apresentados 5 capítulos sobre as questões étnico-raciais na educação universitária brasileira.

Para efeitos de organização, o livro é iniciado com um prefácio no qual é destacada a relevância da obra, introduzindo aos artigos e fazendo um levantamento dos principais assuntos debatidos no entorno da questão étnico-racial. Assim, podemos perceber o caráter relevante da obra de Silva em seu quesito político, social e econômico, em um mundo o qual passa por

constantes transformações sociais, bem como de governos que retrocedem em lutas históricas, as quais não deveriam ser mais discutidas no sentido que se está debatendo atualmente.

A escravidão foi abolida no Brasil há 130 anos, porém, os reflexos desta ainda são perceptíveis em uma sociedade na qual ainda não há igualdade de direitos entre negros e brancos, sendo isto notável em todos os setores da sociedade, incluindo na questão do acesso ao ensino superior. E esse é um dos pontos principais da obra.

Podemos dizer que, ao iniciar a leitura do livro, poderia parecer que o mesmo não traria grandes novidades, já que em sua introdução são abordadas as principais questões sobre o assunto sem grande ineditismo, já que são assuntos tão em voga nas discussões acadêmicas, quais sejam: a necessidade de realizar debates sobre as questões étnico-raciais nas universidades, a obrigatoriedade do ensino de História e cultura afro-brasileira e africana, que trouxe a lei 10639/03, as leis de cotas e outras questões que são extremamente necessárias na atualidade, mas que ainda estão constantemente em discussão.

Já nos capítulos, mais especificamente, são abordados alguns itens acerca da temática principal, as universidades e a questão étnico-racial. Podemos afirmar ser muito interessante o capítulo que trata dessas à luz da reflexão freiriana acerca da educação popular. Importante destacar, a discussão sobre Freire é um ponto de referência dentro da Universidade Nove de Julho, instituição que foi abordada pelo autor, em parceria com Maria Lúcia da Silva (Doutora em Educação e coordenadora do núcleo de estudos Étnico-Racial do FMU FIAM/FAAM), como estudo de caso por meio das memórias e experiências do autor dentro da universidade. Também neste capítulo são apresentadas algumas tabelas, nas quais se apresentam a grade de disciplinas dos cursos de graduação e pós-graduação da universidade que promovem o debate das discussões étnico-raciais para, assim, debater como a questão da educação para as relações étnico-raciais está presente no universo acadêmico.

Por fim, podemos afirmar que o livro – de caráter rico por sua temática tão atual – certamente não foi elaborado apenas para ser lido por membros da academia, ou seja, especialistas e pesquisadores do assunto, já que a linguagem utilizada no mesmo é de fácil acesso e compreensão a todos, inclusive leigos no assunto. Essa maneira de escrever possibilita, a qualquer pessoa que se debruce em sua leitura, a inserção no assunto proposto pelo autor, bem como ser introduzida neste contexto e debate. Posto isso, pode-se dizer que fica evidente que o livro é um importante ponto de partida para novas pesquisas, já que o que é apresentado ao longo da obra seria apenas o começo da possibilidade de realização de muitas outras pesquisas, as quais podem ser estimuladas a partir desta relevante leitura.